

AS PRIMEIRAS HAGIOGRAFIAS FRANCISCANAS: TOMÁS DE CELANO E SÃO BOAVENTURA

Maria Vitória Conceição Rangel

Renata Cristina de Sousa Nascimento

Resumo

Francisco de Assis, nasceu no final de 1181 ou 1182, na cidade de Assis, que fica localizada na região da Úmbria, na Itália, onde passou a maior parte de sua vida e onde veio a falecer na madrugada do dia 3 para o dia 4 de outubro de 1226. Neste período, a cidade, assim como toda a Europa, estava passando por um processo gradativo de enriquecimento e desenvolvimento, tanto demográfico, quanto econômico, além das disputas territoriais, que estavam se tornando frequentes no território europeu. Acredita-se que durante a Idade Média, por volta do século X, Assis começou a renascer e a se desenvolver por influência da Igreja Católica. Francisco começou sua pregação no século XII na sua cidade natal, e foi de lá que surgiram também os primeiros companheiros de Francisco, que juntamente com ele, fundaram a Ordem dos Frades Menores, que teve aprovação de sua Regra em 23 de novembro de 1223. Francisco de Assis é considerado um dos personagens mais simbólicos da Idade Média e um dos mais importantes santos da Igreja Católica, de forma que mesmo com o passar dos séculos, ele não perdeu sua importância e sua influência dentro da Igreja Católica, pelo contrário, sua figura emblemática continua influenciando fortemente o catolicismo, e atraindo cada vez mais fiéis para a Igreja. Neste contexto, estabelece-se como nosso objetivo principal, estudar a vida de São Francisco de Assis, através das hagiografias de Tomás de Celano e São Boaventura. Estas hagiografias, que foram as primeiras a serem escritas sobre o santo católico, representam o modelo de santidade franciscana que a Ordem desejava que fosse perpetuada.

Palavras- chave: Francisco de Assis; hagiografias; santidade

Capítulo 1 – O Século XIII e as Ordens Mendicantes

1.1 - A Itália e o desenvolvimento do comércio:

No final do século XII, com o fortalecimento do comércio graças ao aumento da produção, os comerciantes começaram um movimento de urbanização, estas concentrações urbanas deram origem aos primeiros burgos. Outro fator que também contribuiu para estas mudanças foram as Cruzadas, através das expedições de caráter militar e religioso, a Itália conseguiu se beneficiar através dos saques e do comércio, principalmente os comerciantes de Gênova e Veneza, que voltaram enriquecidos das cruzadas.

Durante o século XIII todo o Ocidente Medieval passava por um desenvolvimento econômico e demográfico e, na Itália a situação não era diferente, os avanços eram notáveis. Com este desenvolvimento a população do país aumentou. Porém, a Itália enfrentava disputas territoriais, os conflitos pelo poder eram constantes, Assis também fazia parte dessa disputa de poder territorial e econômico.

É necessário contextualizar os motivos desse desenvolvimento, inicialmente os progressos na agricultura, com o surgimento de novos instrumentos e novas técnicas agrícolas, com a utilização mais frequente do ferro, a rotação trienal das culturas e os novos sistemas de tração animal, além da ocupação de novas terras que fez com que houvesse um aumento da área cultivável. Tudo isso somado a melhoria do clima contribuiu para o aumento da produção agrícola.

O aumento da produção agrícola causou uma melhoria na alimentação das pessoas, tanto em qualidade, quanto em quantidade, de forma que houve um aumento considerável de natalidade e uma diminuição da mortalidade, ou seja, a qualidade de vida dos habitantes melhorou consideravelmente e isso fez também com que houvesse um aumento demográfico.

O desenvolvimento do comércio aconteceu de várias formas, se tratando dos meios de transportes terrestres, surgiram novas estradas e pontes, além do uso das ferraduras nos cavalos. Já nos transportes marítimos, surgiram novos equipamentos nos navios como a vela latina e o leme na popa, todas essas inovações melhoraram o transporte de mercadorias. Além disso também houve o desenvolvimento urbano, os habitantes passaram a se mudar para as cidades, de forma que as mesmas foram crescendo e se desenvolvendo, sendo o berço dos burgueses, todos esses fatores contribuíram para esse importante desenvolvimento da Europa.

Cerca de vinte anos antes do nascimento de Francisco de Assis, em 1160, o imperador Frederico I, popularmente conhecido como “Barba Ruiva”, tirou Assis e os territórios do entorno do poder de seu tio Guelfo VI da Bavária, pois tais territórios eram muito importantes e ele já não podia contar com a lealdade do tio, que também era duque de Espoleto e da Tuscia. A partir disso, foi delimitado um condado que ficou sobre o domínio de Assis, através disso, a cidade conseguiu autonomia no interior do ducado e lançou as bases de suas instituições comunais.

Porém, apesar de Assis ter conquistado sua autonomia, o império continuou a ter influência sobre a mesma, entretanto no ano de 1197, o filho de Barba Ruiva, Henrique

VI morreu, com isso, o poder imperial na região da Itália central se desagregou, e em 1198 o lugar onde ficava a guarnição alemã em Assis foi atacado e destruído.

No período anterior ao nascimento de Francisco, a Itália passou por um grande crescimento demográfico e econômico, a população aumentou consideravelmente e houve um grande movimento de urbanização. Assis era muito importante para a economia da região, era o principal centro de trocas econômicas, e com o crescimento do comércio, cresceram também as oportunidades de trabalho.

Assis na época em que Francisco nasceu era de menor extensão do que é hoje, situada no coração da Úmbria, no vale do Espoleto, Assis começou a crescer e se desenvolver a partir do século X, sob grande influência da igreja católica. Havia na cidade um castelo, conhecido como “Rocca”, essa fortaleza dominava a cidade ocupando uma posição estratégica, pois passava por vários pontos importantes da região, como por exemplo, o caminho que de Perúsia levava a Espoleto. As casas da cidade permanecem da mesma forma que no século XIII, “Ontem como hoje, as suas casas de pedra rosada e branca, de um ou dois andares, erguem-se no rebordo de socalcos consolidados por pequenos muros e amparam-se umas às outras ao longo de vielas estreitas e escadarias sinuosas” (VAUCHEZ, 2009, p.27).

Na época existiam cerca de onze estabelecimentos monásticos masculinos e sete femininos em Assis e nas proximidades da cidade, os dois principais polos religiosos da cidade no período eram a abadia de São Pedro e a catedral que inicialmente era de Santa Maria Maior, porém, posteriormente, foi transferida para São Rufino. As relíquias de São Rufino, que havia sido bispo ali, se encontram guardadas num sarcófago antigo na catedral, após a transferência, a catedral foi reconstruída e totalmente ornamentada entre 1140 e 1120, acredita-se também que Francisco tenha sido batizado nessa importante igreja, “Foi aí, segundo a tradição, que Francesco di Bernardone – é este o verdadeiro nome daquele a quem hoje chamamos Francisco de Assis – foi batizado em outubro de 1181 ou 1182, sob o episcopado de Rufino de Assis[...]” (VAUCHEZ, 2009, p.27).

A paisagem em torno de Assis era muito bela, os bosques e olivais se misturavam aos campos de trigo e as flores. Havia na cidade também diversos sons, dos arautos com suas trompas para anunciar alguma decisão, e dos sinos que marcavam os horários de trabalho, de descanso e oração, além desses, existiam também o som dos cavalos, das carroças e de animais, como galinhas, cabras e porcos.

Devido à sua localização entre a antiga via Flamínia e o vale do Tibre, Assis era

caminho para a Terra Santa e para Roma, por isso, muitos eram os peregrinos que passavam pela cidade. A população de Assis acredita-se que não passava de 4000 mil habitantes no período, e o sistema agrícola era importante para a economia local e para a alimentação dos habitantes da cidade.

Além disso, haviam cerca de 1200 oficinas têxteis que graças às suas produções eram também de grande importância para a economia da região, apesar de inicialmente a produção ter sido apenas de artigos de consumo local, “Tal não impediu que aí se desenvolvesse, a par de uma aristocracia que continuava a ser política e ideologicamente dominante, uma burguesia citadina que sabia desfrutar da subida geral no nível de vida” (VAUCHEZ, 2009, p.29).

O artesanato passou a se desenvolver em larga escala em Assis, e foi através dele, que começou a nascer um “proletariado” que foi de grande importância para a produção de mercadorias, para o desenvolvimento do comércio e para os três setores que estavam em crescimento no momento, sendo eles, o setor de construções, o de tecidos e o de curtume. A burguesia nascente além de usar do comércio dos produtos agrícolas e do artesanato para crescer e se desenvolver, se articulou para emprestar dinheiro a juros altos, de forma que conseguiu crescer e prosperar dentro dessa nova sociedade que estava surgindo.

O uso da moeda se tornou muito importante para essa região, passou a ser essencial na troca de mercadorias, indispensável para o comércio e para o enriquecimento dos mercadores, e dos burgueses, de forma que se fez necessário o surgimento de um grupo que fosse especialista em moedas, é nesse contexto que surgiram os cambistas, “Os mercadores, nessa Cristandade fragmentada em que as moedas são numerosas, criam logo entre eles um grupo de especialistas da moeda: os cambistas, que vão se tornar banqueiros[...]” (LE GOFF, 2001, p.25).

Através do desenvolvimento do comércio, com a grande circulação de dinheiro, Assis se tornou também uma boa região para o mercado de trabalho, as oportunidades de trabalho eram diversas, e o número de trabalhadores assalariados cresceu bastante, a cidade se tornou um verdadeiro centro econômico, de importância para a Itália.

1.2 - As ordens mendicantes:

As ordens mendicantes são ordens religiosas que pregam a evangelização e a pobreza, centram suas vidas na oração, pregação, serviço ao próximo e a caridade. O surgimento das ordens mendicantes ocorreu no século XIII, tais ordens revolucionaram a Igreja Católica com uma nova forma de vida, atraindo desde o seu surgimento, uma grande quantidade de jovens dispostos a entregar suas vidas a essa obra de evangelização. Nesse trabalho abordaremos especificamente duas delas, a Ordem Franciscana e a Ordem Dominicana.

1.2.1 – A Ordem Franciscana:

A ordem franciscana começou a surgir no século XIII, quando cidadãos de Assis passaram a se juntar a Francisco, adotando seu modo de vida e também sua missão de evangelização. Acredita-se que o primeiro a se juntar a Francisco foi Bernardo de Quintavalle, “Tratava-se de um nobre titulado dominus (senhor) na maior parte das fontes que dele falam antes da conversão, e que pertencia indubitavelmente a um estrato social mais elevado que o de Francisco” (VAUCHEZ, 2009, p.66).

Foi Bernardo de Quintavalle também o escolhido para liderar o primeiro e pequeno grupo que foi até Roma encontrar o papa, além de ter sido o primeiro a se juntar a Francisco, ele também foi um dos mais próximos do mesmo. Em seguida outros se juntaram a eles, “Veio depois Pedro Cattani, que sucedeu à frente da Ordem dos Frades Menores em 1220, mas morreu poucos meses mais tarde” (VAUCHEZ, 2009, p.74).

Em 1209 ao terem se dirigido à Roma, Francisco apresentou ao Papa Inocêncio III uma regra para definir seu modo de vida, que foi aprovada inicialmente, porém ao passar dos anos com a chegada de mais membros para a fraternidade, o que causou um crescimento da mesma, se fazia necessário a criação de uma regra que fosse mais séria, mais completa, para definir o modo de vida de Francisco e dos que estavam com ele. Outro fator que contribuiu para a criação de uma nova regra para a fraternidade foi uma decisão do IV Concílio de Latrão de 1216:

“O Cânone do IV Concílio de Latrão, promulgado em 1216, obrigava todas as novas Ordens a adotar uma das Regras já existentes, ou seja, a de São Bento, que regia a vida dos monges, ou a chamada de Santo Agostinho,

Porém Francisco não aceitou a imposição de tais regras para sua fraternidade, pois segundo ele, Deus o chamara para a criação de algo novo, uma fraternidade que seguisse novos caminhos. Embasado nessa crença, juntamente com seus companheiros escreveu uma nova regra, que foi apresentada ao Papa Honório III em 1221, mas o documento não foi aceito, por ter sido considerado insuficiente, então Francisco teve que refazer o texto “Sem desanimar, Francisco pôs mãos à obra e conseguiu um texto muito mais conciso e rigoroso, que Honório III aprovou em 23 de novembro de 1223 pela bula *Solet annuere*[...]” (VAUCHEZ, 2009, p.145). Através da criação dessa regra que surgiram as ordens franciscanas, sendo elas, a Ordem dos Frades Menores, a Ordem de Santa Clara, e a Ordem Franciscana Secular, nesse momento se faz necessário uma abordagem mais específica de cada uma delas.

1.2.1.1 – Primeira Ordem: Ordem dos Frades Menores:

A primeira a ser criada foi a Ordem dos Frades Menores, surgiu com Francisco e seus companheiros ainda no século XIII seguindo a Regra aprovada pelo Papa Honório III em 23 de novembro de 1223. Abandonando tudo, vendendo seus pertences para dar aos pobres, começou assim a Ordem dos Frades Menores. Vivendo de forma simples, na pobreza, despojando de seus bens, anunciando o evangelho, indo em missão de dois a dois, convivendo como irmãos, usando vestes simples, “Não dispendo de vestes de pele ou de linho, vestem-se apenas com túnicas de lã com capuzes. Não usam capas ou mantos ou cogulas nem quaisquer outras vestimentas” (FASSINI, 2004, p.1307).

No início da Ordem dos Frades Menores, tanto Francisco, quanto seus companheiros, não se tornaram sacerdotes, porém, posteriormente, muitos dos que entraram para a Ordem se tornaram sacerdotes, outros assumiram a função de irmão leigo, cada um exercendo sua função, mas vivendo como irmãos. Houve também, posteriormente, um conflito, que causou uma divisão dentro da Ordem, gerando três ramos: Ordem dos Frades Menores (OFM), Capuchinhos (OFMcap) e Conventuais (OFMconv).

Sobre a Ordem dos Frades Menores existiram dois segmentos criados dentro da

Primeira Ordem. Inicialmente tratando sobre os Frades Menores Conventuais, acredita-se que esta subdivisão tenha surgido entre 1249 e 1250, para identificar aquelas comunidades de frades que moravam em conventos, inseridas nas cidades, dedicadas aos estudos e ao trabalho apostólico em igrejas conventuais. Os Frades Menores Capuchinhos surgiram mais tarde, no século XVI, por volta de 1525, o seu nome é derivado de um longo e pontudo capuz, usado pelos seus membros, além da simples túnica. Apesar das divisões dentro da Primeira Ordem Franciscana, todas conservam o mesmo carisma de Francisco de Assis.

1.2.1.2 – Segunda Ordem: Ordem de Santa Clara:

Clara nasceu em Assis, no ano de 1194, e aos 18 anos de idade, em 1212 se consagrou à Deus, dedicou sua vida a oração, vivendo no silêncio da clausura na igreja de São Damião. Seguindo o exemplo de Santa Clara, as irmãs clarissas vivem em conventos, na clausura, seguindo o ideal de pobreza, levam uma vida de oração e contemplação. A Ordem foi fundada por Santa Clara de Assis no ano de 1212, com o auxílio de São Francisco, e apesar das dificuldades enfrentadas no início, conseguiram se manter e ter sua Regra, que teve como base a Regra da Ordem dos Frades Menores, aprovada em 1252.

“A regra ou, mais precisamente, a Forma de Vida da Ordem das Irmãs Pobres, foi aprovada pelo Cardeal protetor, Reinaldo, aos 16 de setembro de 1252, com a carta Quia vos. Um ano depois, aos 9 de agosto de 1253, foi confirmada por Inocêncio IV, com a autoridade apostólica, por meio da bula Solet anuere” (FASSINI, 2004, p.1331-1332).

A Ordem de Santa Clara teve início no Convento de São Damião, em 1212, sob a orientação de Santa Clara e de São Francisco, e contou sempre com o apoio dos Frades Menores. Santa Clara de Assis faleceu em 1253, seu processo de canonização teve início no mesmo ano, em 18 de outubro de 1253, com o Papa Inocêncio IV, “Como acontecera com São Francisco, também a canonização de Santa Clara sucedeu decorridos apenas dois anos após sua morte, isto é, em 1255, na catedral de Anagni, pelo então recém-eleito Papa Alexandre IV” (FASSINI, 2004, p.1334).

Sendo uma ordem religiosa feminina, a Ordem de Santa Clara vive os mesmos

preceitos das Ordens dos Frades Menores, diferindo no hábito de viver na clausura, as clarissas tem uma vida centrada na oração e no silêncio.

1.2.1.3 – Terceira Ordem: Ordem Franciscana Secular:

Foi fundada por volta de 1221 para congregar os leigos que desejavam seguir Francisco de Assis participando do movimento franciscano. A Ordem Franciscana Secular é constituída por fraternidades abertas a todos os cristãos seculares, fazem parte delas jovens, casados, viúvos e celibatários no mundo, também clérigos e leigos, homens e mulheres que vivem segundo a Ordem Franciscana Secular.

Assim como a Primeira e a Segunda Ordem, a Terceira Ordem Franciscana tem a sua própria Regra. Em 1289, foi aprovada pelo Papa Nicolau IV, a Regra que conduziu a vida da Ordem por muito tempo. Em 1883, o Papa Leão XIII, fez uma grande reforma na mesma, com a intenção de aumentar a contribuição da Ordem na sociedade. Em 24 de junho de 1978, houve nova alteração da Regra dos franciscanos seculares, que foi aprovada pelo Papa Paulo VI, a mesma Regra permanece em rigor.

A Ordem Franciscana Secular é organizada em vários níveis, sendo eles: local, regional, nacional e internacional, sendo que cada fraternidade tem sua autonomia, porém seguindo a mesma Regra e os mesmos estatutos, além também, é claro, de assim como a Primeira e a Segunda Ordem Franciscana, seguem os mesmos ensinamentos de Francisco de Assis.

1.2.2 – A Ordem Dominicana:

Domingos de Gusmão nasceu em 24 de junho de 1170 em Caleruega, Reino de Castela, além de frade, ele foi o criador da Ordem Dominicana, também conhecida como Ordem dos Pregadores. Desde cedo teve inclinação para a vida religiosa, em 1189 foi estudar em Palência, concluindo seus estudos no ano de 1196.

Quando o rei de Castela enviou o bispo local numa missão, Domingos o acompanhou nessa missão até a Dinamarca, onde o mesmo ficou impressionado com a

desvalorização do Cristianismo, e sentiu a necessidade de pregar o evangelho para aquele povo. Através da simplicidade, ele seguiu pregando o evangelho e com o tempo, outras pessoas vão se juntando a ele, com isso, tem a início s Ordem Dominicana.

Em 1206 Domingos estabeleceu o que se tornou a primeira casa da Ordem, uma casa de mulheres que o apoiaram nessa missão de pregação e evangelização. O grupo de seguidores do frade cresceu com o passar dos anos, então ele solicitou a aprovação de uma Regra para a constituição de sua ordem, porém com a decisão do IV Concílio de Latrão de 1216 que obrigava que novas ordens adotassem uma das regras já existentes, Domingos e sua ordem nascente, adotaram a Regra de Santo Agostinho, no mesmo ano foi aprovada a criação da Ordem dos Pregadores.

Domingos de Gusmão conheceu Francisco de Assis em Roma, os dois se tornaram amigos e Francisco, juntamente com sua Ordem, exerceu grande influência sobre Domingos e os dominicanos, de forma que o criador da Ordem dos Pregadores introduziu na mesma, o voto de pobreza.

Para os dominicanos o estudo é essencial, desde cedo valorizaram o ensino, de forma que muitos membros da Ordem se tornaram grandes intelectuais, pensadores, e até doutores da igreja, por exemplo São Tomás de Aquino, que se tornou o grande mestre da Escolástica, e foi proclamado Doutor da Igreja por Pio V em 1568. Tomás de Aquino se tornou também muito importante dentro das universidades, seus pensamentos e ideias são utilizados e debatidos no mundo todo, além do que, estudar seus ensinamentos é essencial na formação de religiosos, como por exemplo padres e diáconos, e também é indispensável para qualquer pessoa que queira estudar Teologia, com isso percebe-se a importância que os dominicanos sempre deram para o estudo, “Enquanto os dominicanos se voltam para a evangelização e para a busca da verdade por meio da religião e da investigação científica da natureza, os franciscanos se dedicam com afinco à tarefa de evangelização” (OLIVEIRA, 2007, p.2).

Dentro das Ordens Dominicanas existem cinco subdivisões, sendo elas: Os Frades, As Monjas Contemplativas, As Irmãs Dominicanas, As Fraternidades Leigas Dominicanas, além de outros grupos de leigos dominicanos.

1.3 – A vida de São Francisco:

Acerca de Francisco de Assis existem diversas obras, muitos são os autores que se dedicaram a escrever e ainda escrevem sobre esse personagem histórico que se tornou Santo da Igreja Católica, nesse momento abordaremos a vida deste personagem através da visão de alguns autores contemporâneos.

Francisco Bernardone nasceu entre 1181 e 1182 em Assis, na Itália. Quando Francisco nasceu, seu pai, que era comerciantes de tecidos, estava viajando para a França, na ausência do pai, a mãe colocou o nome dele de João Batista, depois o nome foi substituído por Francisco, o motivo dessa mudança é incerto.

“Das três principais hipóteses consideradas: a troca do prenome pelo pai ao voltar do país do qual teria tirado o nome dado ao recém-nascido; uma homenagem prestada mais tarde à mãe, que teria sido francesa – o que não está provado; e a persistência de um cognome que lhe teria sido dado na juventude por sua paixão pela língua francesa, está última parece a mais verossímil” (LE GOFF, 2001, p. 58-59).

O pai de Francisco, Pedro Bernardone, era um rico comerciante de tecidos, um revendedor, sua fortuna, além de ter sido adquirida através do comércio feito em sua loja, também se devia ao fato de empréstimos feitos à juros altos, além da posse de diversas casas dentro de Assis, “Assim, filho de rico, e provavelmente ele mesmo um novo-rico, Francisco adquiriu cedo a experiência concreta do dinheiro, cuja importância e poder pôde medir nas relações sociais” (VAUCHEZ, 2009, p.29).

Desde cedo Francisco se interessou por histórias de cavaleiros, histórias sobre combates, que valorizam a lealdade, a generosidade, a cortesia, virtudes de um cavaleiro, de um guerreiro, de um nobre, que o jovem de Assis almejava se tornar um dia. Francisco queria subir de classe, não se contentava com a vida de comerciante, trabalhar numa loja de tecidos junto do pai e do irmão Ângelo não o satisfazia, queria se tornar um grande guerreiro, como os personagens das aventuras que lia.

Sendo um jovem que gostava de festas, Francisco vivia saindo com os amigos e esbanjando o dinheiro dos pais, organizava banquetes, os quais ele mesmo bancava com o dinheiro que ganhava, se vestia, se portava, e gastava como se fosse um nobre.

No ano de 1197, morreu o imperador Henrique IV, acontecimento que fez emergir uma onda de revoluções, muitos aderiram aos combates, inclusive muitos habitantes de Assis, na época Francisco tinha dezesseis ou dezessete anos, “Não se sabe se Francisco tomou parte ativa nesses movimentos revolucionários, mas é pouco provável que lhe fossem indiferentes” (VAUCHEZ, 2009, p.35). Percebe-se que por

Francisco sempre ter tido um desejo muito grande de se tornar cavaleiro, de participar de grandes aventuras, e se tornar um herói, muitos autores acreditam que ele tenha participado dessas batalhas, mesmo sem a possibilidade da confirmação desse fato.

Durante a batalha travada na ponte San Giovanni sobre o Tibre em 1203, conflito que foi uma continuação das disputas entre Assis e Perúgia, o conflito termina mal para Assis, levando vários habitantes da cidade como prisioneiros em Perúgia, inclusive Francisco, que ficou preso por mais de um ano. As fontes dizem que mesmo na prisão, o jovem de Assis não perdeu seu jeito alegre e positivo, “Enquanto os companheiros de prisão se entristeciam e se deprimiam, Francisco, contente e jovial por natureza, não se deixava abater pela depressão e até se mostrava alegre, parecendo gostar de estar naquelas condições” (FRUGONI, 2011, p.24).

Tendo passado um ano desde a prisão de Francisco e de seus concidadãos, foi feito um acordo de paz entre as duas cidades, o que gerou a libertação dos prisioneiros de Assis, porém, os relatos históricos informam que Francisco retorna enfermo para sua cidade, “É um Francisco gravemente doente que abraça os familiares ao voltar: se a vontade resistiu à terrível experiência da Perúgia, o físico sentiu suas provações; por muito tempo, Francisco não passa de um pobre enfermo” (FRUGONI, 2011, p.25).

Francisco, porém, manteve seu desejo de se tornar um nobre, não perdeu a personalidade cavalheiresca, e após ter melhorado de sua enfermidade, resolveu se unir a um exército de um nobre de Assis que foi combater na Apúlia, na esperança de voltar da batalha como um herói, conta-se que seu desejo de ir ao combate cresceu após um sonho que ele teve.

“Parece que se decide por isso através de um sonho, no qual vê sua casa cheia de uniformes militares e de armas. Sonho de nobre, não de comerciante, nota com alguma malícia Tomás de Celano: ‘Habitualmente ele não via tais objetos em sua casa, mas montes de tecidos para vender.’ Francisco interpreta essa visão como o anúncio de seus futuros sucessos guerreiros na Apúlia. Não compreende ainda que a visão é simbólica, que será chamado a outros combates, a usar outras armas, espirituais” (LE GOFF, 2001, p.61).

Após esse sonho, Francisco segue o que pensava ser sua missão, porém, durante a viagem para Apúlia, quando estava em Espoleto, ele tem outra visão que muda seus planos, “Ele não irá para a Apúlia, não será um glorioso militar. A conversão caminha. Ele será um dos maiores santos da história do cristianismo” (LE GOFF, 2001, p.61-62). A nova visão do jovem de Assis faz com que ele desista da viagem à Apúlia e retorne para sua cidade, onde é olhado com espanto pelos familiares e amigos, surpresos com a

volta repentina de Francisco, acreditam que ele deveria ter fracassado.

Nesse momento em que ele retorna para Assis continua a sair e gastar dinheiro com os amigos, porém, aos poucos vai mudando seus hábitos, se tornando mais caseiro, vai se tornando ainda mais generoso, dando mais esmolas, se compadecendo mais do sofrimento dos outros, inclusive dos leprosos, os quais ele mantinha distância anteriormente.

“Então, um dia, enquanto cavalgava pelas redondezas de Assis, ele encontra um leproso; consegue se dominar, apeia do cavalo, dá-lhe dinheiro, beija-lhe a mão, aceita ser abraçado. Poucos dias depois, é ele próprio quem decide se encontrar novamente com os leprosos; junta grande quantidade de dinheiro e vai visita-los no leprosário, novamente beija as mãos em chagas, dá esmolas e permite que o abracem” (FRUGONI, 2011, p.34-35).

Então Francisco segue em direção a uma gruta para meditar na companhia de um amigo, ao qual faz uma revelação sobre o tesouro que dizia procurar e a noiva que iria desposar, “O tesouro seria a sabedoria divina, e a esposa, a vida religiosa. E assim, prefigura o tema do casamento com a pobreza” (LE GOFF, 2001, p.65).

Assim se inicia a conversão de Francisco, após um tempo, ainda se entender sua missão, o jovem de Assis foi rezar na igreja de San Damiano, onde acreditou ter recebido uma mensagem de Deus, através do crucifixo da igreja, “Francisco teve a impressão de que a imagem se dirigia diretamente a ele e dizia: ‘Francisco, não vês que minha casa está desmoronando? Vai consertá-la’” (FRUGONI, 2001, p.38).

Após essa visão, Francisco começou a reconstruir a igreja de San Damiano, inicialmente reuniu preciosos tecidos e os vendeu em Foligno, contam as fontes que o jovem de Assis deu o dinheiro da venda ao sacerdote da igreja, porém o mesmo, temendo o pai de Francisco, recusou o dinheiro, que o jovem então jogou pela janela da capela. Francisco também pediu ao padre que o deixasse morar com ele, tendo o sacerdote permitido sua estadia, ele permaneceu na igreja, enquanto seu pai, preocupado com sua ausência, o procurava sem ainda saber onde o filho se encontrava.

Tendo Pedro Bernardone descoberto o que o filho havia feito, ficou furioso e decidiu encontrá-lo, o que não foi fácil, pois Francisco conseguiu se esconder do pai, “Mas Francisco havia previsto a fúria do pai e fugiu para uma caverna secreta preparada para esse fim” (FRUGONI, 2001, p.39). Após ter permanecido um tempo na caverna escondido, Francisco resolveu enfrentar a situação, retornou à cidade, onde foi recebido com espanto pelos habitantes, pois o jovem que antes se vestia tão bem, se encontrava naquele momento sujo e pálido. Quando seu pai ficou sabendo que Francisco retornara,

foi ao seu encontro, “[...] empurrou Francisco para dentro de casa, enchendo-o de pancadas, e trancou-o num cubículo escuro por dias e dias, decidido a acabar com aqueles caprichos de uma vez por todas” (FRUGONI, 2011, p.40).

Aproveitando a ausência do pai, a mãe de Francisco o libertou e ele fugiu, porém quando retornou, Pedro queria de volta o dinheiro que o filho tinha pego, por isso foi até o bispo, que chamou o jovem de Assis para resolver aquela situação com seu pai. Tendo o bispo de Assis conseguido reunir pai e filho, falou ao jovem que devolvesse o dinheiro de seu pai, “Francisco concordou: disse que devolveria tudo. Entrou numa sala contígua, despiu-se completamente e assim, nu, com as roupas na mão e sobre elas o dinheiro, voltou à presença do pai e demais circunstantes[...].” (FRUGONI, 2011, p.41).

Com tal atitude Francisco chocou os que estavam presentes, inclusive o bispo local, que abrindo os braços, cobriu o jovem com seu manto. Seu pai, espantado com a atitude do filho, e ainda mais furioso, pegou as roupas e o dinheiro, e voltou para casa, então, a relação de Francisco com sua família de sangue foi rompida. No início de seu processo de conversão Francisco passou por diversas situações complicadas, indo morar inclusive num leprosário, onde ficava para cuidar dos leprosos, também retornou para reformar a igreja de San Damiano, e não parou nela, o jovem de Assis também reformou outras, como por exemplo, a igreja de San Pietro e a Porciúncula.

Além de ter se dedicado a cuidar dos leprosos e reformar as igrejas, Francisco também vivia de forma itinerante, saía para pregar ao povo, que gostava muito de o ouvir, “Francisco tinha sucesso por causa de sua maneira especial de falar à multidão: pregava em vernáculo simples e espontâneo, usava gestos, mímica, cantos e melodias; era como assistir a um espetáculo, uma comédia religiosa” (FRUGONI, 2011, p.47).

Nessa época Francisco se vestia como um eremita, usava cajado, cinto de couro e calçados, porém após ter ido à uma missa em que o evangelho falava que os seguidores de Cristo não deveriam possuir duas túnicas, nem calçados, ele resolveu mudar sua vestimenta, passou a possuir apenas uma túnica com capuz, rústica e sem valor, e passou a usar apenas uma corda amarrada à cintura no lugar do cinto de couro.

Aos poucos outros habitantes de Assis foram se aproximando de Francisco com o desejo de viver como ele, uma vida desprendida do mundo, de forma simples, como penitente e evangelizador, o primeiro deles sabe-se que foi Bernardo de Quintavalle, um nobre, concidadão do jovem de Assis, “Seja como for, todas as fontes concordam em ver na pessoa de Bernardo de Quintavalle o seu primeiro verdadeiro discípulo e um dos

mais fiéis” (VAUCHEZ, 2009, p.73). Nota-se a importância de Bernardo para o que viria ser a Ordem dos Frades Menores, tendo sido o primeiro a apoiar Francisco em sua missão evangelizadora, foi também um dos mais próximos do jovem. Depois de Bernardo vários outros se juntaram a eles, como por exemplo, Pedro Cattani, vale ressaltar que o jovem de Assis nunca teve a intenção de formar uma Ordem.

“Francisco não fez proselitismo, não procurou fundar uma congregação religiosa, antes se alegrou com o facto de irmãos se terem juntado a ele e de ver a sua experiência pessoal resultar, de maneira inesperada, na formação de uma pequena comunidade” (VAUCHEZ, 2009, p.66).

A comunidade de Francisco então começou a crescer e no ano de 1209 ele fez uma Regra para definir seu modo de vida e à apresentou ao Papa Inocêncio III, conseguindo aprovação da mesma, “Francisco tinha feito aprovar por Inocêncio III, em 1209, um texto que parece ter sido formado por uma série de perícopes evangélicas em alinhamento” (VAUCHEZ, 2009, p.144). Tal documento, porém, não possuía valor jurídico, pois não teve uma aprovação pontifícia em documento oficial.

Como dito anteriormente, com o crescimento da fraternidade, se fazia necessário a criação e aprovação de uma Regra que definisse melhor o modo de vida daqueles que viriam a se chamar franciscanos. Porém, devido a decisão do IV Concílio de Latrão de 1216 que obrigava todas as novas Ordens a adotarem uma das Regras já existentes, foi dito à Francisco que aderisse então ou a Regra de São Bento ou de Santo Agostinho, mas ele recusou tal imposição, pois acreditava que deveria criar uma nova Regra.

“Francisco ter-lhes-ia respondido com uma recusa taxativa e até brutal, tão convencido estava de que Deus lhe tinha revelado uma nova forma de vida religiosa – a vida segundo o Evangelho, que nada tinha a ver com as Regras precedentes” (VAUCHEZ, 2009, p.145).

Sendo assim, no ano de 1221, Francisco apresentou ao Papa Honório III uma nova Regra, porém, esta Regra não foi aprovada, sendo considerada como insuficiente, “É apresentado como uma mescla de exortações, considerações espirituais e normas de comportamento, enriquecidas com numerosas citações bíblicas” (VAUCHEZ, 2009, p.145). Mesmo assim Francisco não desistiu, juntamente com os irmãos da fraternidade, ele reescreveu a Regra, da qual conseguiu aprovação em 23 de novembro de 1223.

Através da aprovação dessa Regra, começou a se constituir a Ordem dos Frades Menores, Francisco e seus companheiros saíam de dois a dois em missão para evangelizar em vários lugares, e nem mesmo as enfermidades que enfrentou conseguiam pará-lo, “Frei Elias consegue convencê-lo a consultar os médicos do papa,

então instalado em Rieti. E o acompanha como uma verdadeira mãe segundo Tomás de Celano, como um vigia de acordo com muitos historiadores” (LE GOFF, 2001, p.90). Os anos se passaram e Francisco continuou sua missão, não se considerando digno de ser ordenado sacerdote, se tornou diácono.

“Francisco está feliz, profundamente comovido. Cobre-se de paramentos diaconais e canta o Evangelho com sua bela voz, prega com palavras dulcíssimas e empolga os presentes reevocando a pequena cidade de Belém, o Menino divino e paupérrimo, com um entusiasmo tão ardente que um cavaleiro, talvez o próprio Giovanni, teve uma visão: pareceu-lhe, de fato, que um recém-nascido jazia exânime na manjedoura, que o santo de Deus se aproximava e acordava aquele mesmo menino daquela espécie de sono profundo” (FRUGONI, 2011, p.122).

Apesar de ter viajado muito em missão, Francisco passou a maior parte de sua vida na sua cidade natal, Assis, foi lá também que ele ajudou Santa Clara a constituir uma Ordem feminina no ano de 1212, uma Ordem destinada à clausura, que teve como berço de sua organização, a igreja de San Damiano, onde Clara juntamente com outras mulheres começaram suas vidas religiosas em um convento, vivendo no claustro. Foi Francisco de Assis também que escreveu a Regra das Irmãs Clarissas, dando desde o início apoio a sua amiga Clara, que tanto o admirava e respeitava.

É também em Assis que Francisco veio a falecer, com o passar dos anos suas enfermidades pioram devido à vida itinerante e também às penitências que fazia, em determinado momento enquanto viajava com Frei Elias para o eremitério das Celle, perto de Cortona, ele passa mal, seu estado de saúde piora consideravelmente, “Mas lá, a doença assume uma tal violência que Francisco pede para ser levado de volta a Assis, e, mais precisamente, a Porciúncula” (LE GOFF, 2001, p.90).

Retornando para Assis, Francisco permaneceu doente, já se encontrava no fim da sua vida, havia certo medo por parte de seus companheiros de que ele fosse atacado caso ficasse na Porciúncula, por isso, inicialmente o levaram para um palácio episcopal, no entanto, Francisco insistiu, pois se recusava a permanecer no palácio, “Consegue, enfim, que o transportem para Porciúncula. Lá é vigiado pelos frades e guardado por grupos de homens de Assis armados, que se revezavam” (LE GOFF, 2001, p.91). Francisco ali permaneceu até o fim da sua vida, vindo a falecer na madrugada do dia 3 para o dia 4 de outubro de 1226, com quarenta e cinco ou quarenta e seis anos de idade.

REFERENCIAS

- CERTEAU, Michel De. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora Fiorense Universitária, 2008.
- FASSINI, Dorvalino Francisco. **Fontes Franciscanas**. Santo Andre: O Mensageiro de Santo Antônio, 2004.
- FRUGONI, Chiara. **A vida de um Homem: Francisco de Assis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. 5º Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MORO, Sérgio. **Fontes Franciscanas**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, Terezinha. **Os Mendicantes e o Ensino na Universidade Medieval: Boaventura e Tomás de Aquino**. Disponível em:
<http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Terezinha%20Oliveira.pdf>. Acesso em 18 de julho de 2016.
- VAUCHEZ, André. **Francisco de Assis**. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.